

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE
CAMPUS SANTA ROSA DO SUL



INSTITUTO FEDERAL
Catarinense

Campus
Santa Rosa do Sul

**RELATÓRIO ANUAL DE
ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS DO
IFC CAMPUS SANTA ROSA DO SUL - 2023**

Servidores responsáveis:

Marcos André Nohatto

Lidiane Silva Braga

Cristiano Antônio Pochmann

Colaboradora:

Karina Dos Santos Furlanetto

Santa Rosa do Sul, 31 de dezembro de 2023

Introdução

O documento a seguir é referente ao Relatório Anual de Acompanhamento de Egressos do IFC *Campus* Santa Rosa do Sul, de 2023, preparado a pedido da Pró – Reitoria de Extensão do Instituto Federal Catarinense (PROEX/IFC). Buscando a transparência do serviço público, este relatório visa apresentar os dados dos egressos do nosso *Campus*, permitindo uma melhor análise para que possa ser efetuada melhorias nos trabalhos que desenvolvemos.

Destacamos que os servidores responsáveis pelo presente relatório são Marcos André Nohatto e Cristiano Antônio Pochmann tendo sido designados para serem os responsáveis em acompanhar os egressos do IFC Santa Rosa do Sul por meio da Portaria nº 286, emitida 18/06/2019. Além desses, o presente relatório também foi construído com apoio da servidora Lidiane Silva Braga, atual Coordenadora de Extensão, Estágios e Egressos do respectivo *Campus*, somado a contribuição colaborativa da discente do Curso de Engenharia Agrônômica Karina Dos Santos Furlanetto.

Os dados dos contatos dos egressos do ano de 2023 foram obtidos junto a setor de Registro Acadêmico (RACI) e Coordenação de Extensão, Estágios e Egressos, que possuem informações de fácil acesso decorrente aos trâmites relacionados a documentação discente devido matrícula/certificação e realização de Estágios.

Abaixo consta a relação de ações desenvolvidas pelos responsáveis pelos egressos:

A) Coleta de dados: a coleta dos dados se deu por meio da divulgação do link de acesso ao questionário virtual disponibilizado pela Coordenação de Relações com o Mundo do Trabalho (<https://docs.google.com/forms/d/1Suze8jCz2Fyy50bTe9wtkD3RNngF-MExM09aaQjrUc0w/edit>). Houve a divulgação pelo contato via WhatsApp e/ou E-mail personalizada para cada egresso da instituição de Santa Rosa do Sul. A análise para construção do presente relatório foi feita com base nos dados obtidos por meio do formulário destinado aos egressos.

B) Divulgação do Portal dos egressos: tradicionalmente, o responsável pela Coordenação de Extensão, Estágios e Egressos apresenta, para as turmas do curso de Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio e Engenharia Agrônômica, orientações gerais para a realização do Estágio Curricular, aproveitando-se a oportunidade para apresentação do Portal dos Egressos. Essa mensagem é reforçada por

meio de reuniões virtuais e/ou presenciais para os discentes nas oportunidades pertinentes, exemplificando orientações gerais de estágio, formatura, entre outros.

C) Divulgação de vagas de estágio, emprego e cursos, além da publicização de projetos e eventos: por meio dos diferentes canais de comunicação, sejam presenciais ou virtuais (<https://www.facebook.com/ifc.santarosa> e <https://www.instagram.com/ifc.santarosa/>), divulgando inúmeras oportunidades para inserção dos egressos no mundo do trabalho.

D) Reuniões e treinamentos: nesse tópico destaca-se o acompanhamento de reuniões lideradas pelo PROEX/IFC com os representantes de egressos nos Campi, realizada de forma virtual.

2. Apresentação e análise dos dados do questionário

Para fins desse relatório, foi considerado alvo da pesquisa, discentes dos cursos técnico e superior que completaram a carga horária exigida na matriz curricular, incluindo a realização e defesa do Estágio Curricular Obrigatório Supervisionado.

- Número de egressos que responderam ao questionário base por curso:

Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio: **41 egressos;**

Curso de Engenharia Agrônoma – Bacharelado: **14 egressos;**

Abaixo listaremos a análise das respostas do formulário dos egressos.

Ao avaliar a Figura 1, observa-se uma variedade de cidades onde residem os egressos, sendo as principais: Jacinto Machado-SC (12,7%) e Torres-RS (10,9%). A indicação dessas cidades é esperada, uma vez que estão localizadas próximas ao endereço físico do *Campus* Santa Rosa do Sul. Além disso, sabe-se que uma das formas mais importantes de divulgação das vagas ofertadas nos cursos é proveniente dos relatos de familiares e egressos do curso, que em grande parte residem próximo a instituição, impulsionando o interesse regional.

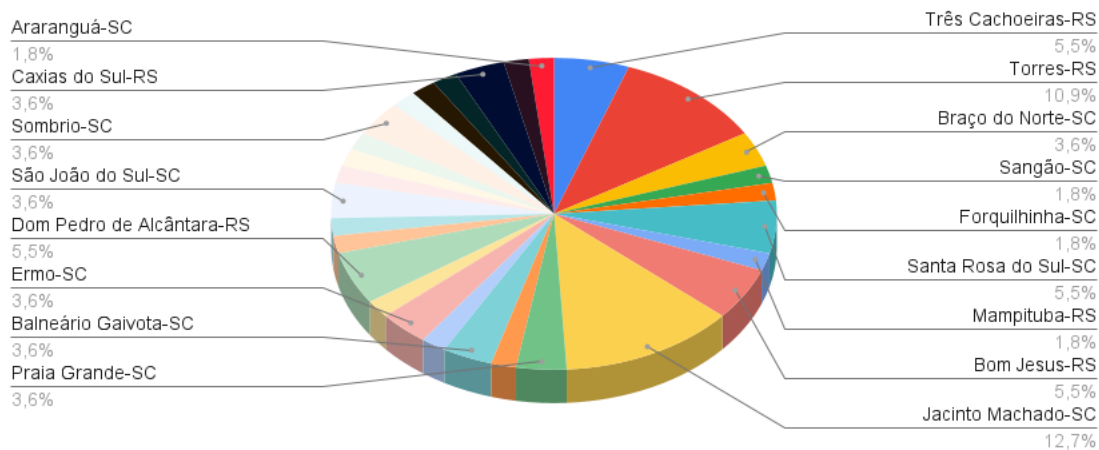


Figura 1 – Cidade e Estado em que reside o egresso?

Egressos de 2023, Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio e Engenharia Agrônômica.
 Fonte: Banco de dados da pesquisa de egressos – IFC.

Considerando a análise do ano anterior (2022) verifica-se que entre as principais cidades, houve uma redução da representatividade dos egressos do Município de Santa Rosa do Sul-SC, passando de 8,3% (2022) para 5,5% (2023). É bastante pertinente analisar esse comportamento, especialmente em cidades próximas do *Campus*, com intuito de ampliar ações de divulgação em regiões que houve menor participação dos egressos, retornando o acesso e desenvolvimento do interesse pela oportunidade de formação integral gerada pelo *Campus*. Ainda, sabe-se que entre as missões institucionais é o desenvolvimento regional, o que naturalmente é desafiador, entendendo que a educação profissional auxiliará na busca desse objetivo.

Ainda, destaca-se as cidades de Dom Pedro de Alcântara-RS, Bom Jesus-RS e Três Cachoeiras-RS, as quais apresentaram 5,5% cada (Figura 1). Em relação ao ano anterior (2022) houve aumento da participação desses municípios nas respostas. Tais resultados são bastante interessantes, mostrando que as ações de divulgação dos cursos têm atingido regiões que anteriormente apresentavam menor número de egressos, o que permite que estudantes de diferentes localidades tenham acesso as oportunidades de ensino, pesquisa, extensão e inovação. Além disso, ao reconhecer e investir cidades até então menos visadas, o IFC colabora para a descentralização do conhecimento, gerando impactos positivos no desenvolvimento econômico regional, bem como diversifica o perfil estudantil, importante para a formação integral dos indivíduos.

Em relação ao gênero, verificou-se que o público feminino apresentou a maior participação do questionário (52,8%) (Figura 2), de forma semelhante ao que já tinha

ocorrido em 2019 (52,4%), 2021 (56,6%) e 2022 (66,7%). Tais números indicam uma constante de representatividade cada vez maior do público feminino no setor agropecuário. Tradicionalmente subestimada, a maior presença das mulheres trará evoluções significativas em todos os aspectos do setor agrícola, pois trazem consigo uma variedade de habilidades essenciais que impulsionarão inovações e desenvolvimento das estratégias necessárias para enfrentar os desafios futuros da agricultura global.

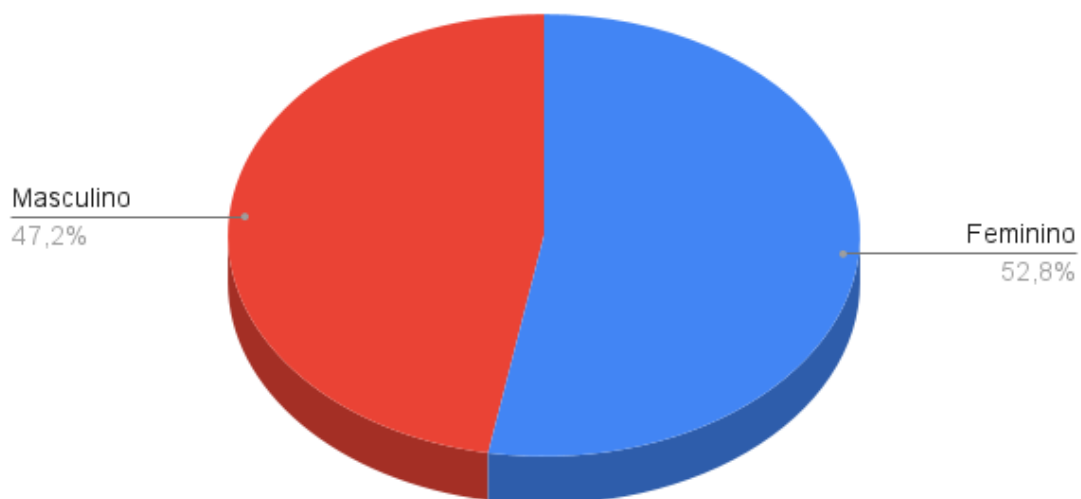


Figura 2 – Gênero do egresso?

Egressos de 2023, Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio e Engenharia Agrônômica.
Fonte: Banco de dados da pesquisa de egressos – IFC.

Ao avaliar a questão se “você possui algum tipo de deficiência?”, observou-se que 94,5% dos respondentes não apresentam deficiência ou, pelo menos, não ao ponto de manifestarem tal condição (Figura 3), resultado semelhante aos anos anteriores de análise (2019, 2020, 2021 e 2022). Entre os casos, a baixa visão (1,8%), deficiência física (1,8%) e daltonismo (1,8%) foram indicados. Nesse contexto, é extremamente importante identificar tais discentes que apresentam a limitação precocemente, adotando-se as estratégias e/ou ajustes para evitar comprometimento na aprendizagem.

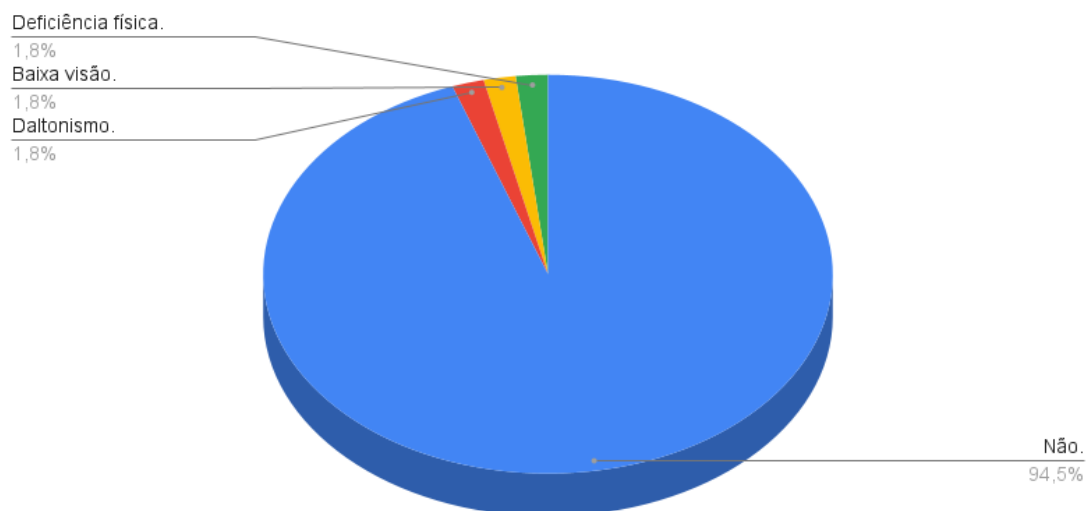


Figura 3 – Você possui algum tipo de deficiência?

Egressos de 2023, Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio e Engenharia Agrônômica.
 Fonte: Banco de dados da pesquisa de egressos – IFC.

No *Campus*, temos uma equipe de servidores a frente do AEE (Atendimento Educacional Especializado) que realiza inúmeras ações na tentativa de promover uma educação mais inclusiva. Para a baixa visão, exemplifica-se medidas de ensino, como a preparação de materiais com letras ampliadas; uso de cores fortes, com contornos definidos; utilizar materiais de melhor contraste (preto no branco, azul no amarelo); melhor posicionamento do discente (posição e ângulo para o docente); explicar, com palavras, todas as atividades e exercícios, etc.

Para a deficiência física, é preciso realizar uma avaliação individualizada para entender as habilidades e desafios de cada discente, adaptando-se o currículo e os materiais de ensino. De forma semelhante, também deve-se utilizar dessa metodologia para os discentes com daltonismo, ampliando-se a utilização de materiais com bom contraste entre cores, bem como aumento da descrição verbais dos elementos visuais durante as aulas e utilização de tecnologias digitais que favoreçam o aprendizado. Exemplifica-se o uso do “Color Oracle”, um software que aplica filtros em tempo real sobre a área de trabalho, permitindo que professores e alunos visualizem como determinadas informações ou gráficos podem aparecer para alguém com daltonismo. Essa ferramenta é valiosa para os educadores ao criarem os materiais visuais, garantindo que as informações sejam compreensíveis e acessíveis para todos os alunos,

independentemente de suas percepções cromáticas. Essa abordagem digital não apenas melhora a experiência de aprendizado para os estudantes com daltonismo, mas também promove uma conscientização mais ampla sobre a diversidade visual para os demais discentes em sala de aula.

No ano anterior (2022), foi indicada a deficiência auditiva, as quais recomenda-se apresentar ao aluno uma síntese provisória da aula por escrito, reforçar recados em murais e locais de fácil acesso, incentivar a participação nas monitorias, onde facilita o atendimento personalizado, entre outras medidas. Em 2021, relatou-se o TDAH (Transtorno do déficit de atenção com hiperatividade), que certamente retornará as respostas dos questionários em relatórios futuros, sendo que pela natureza de maior complexidade, o Campus apresenta inúmeras estratégias personalizadas, citando-se ações como a redução de tarefas escritas, maior tempo disponibilizado para a realização de atividades, uso de múltiplas formas de ensino para aumentar o interesse do discente, entre outras.

Entre os cursos concluídos no *Campus*, destaca-se a realização do Ensino Médio Integrado (74,5%) e Graduação (12,7%), sendo representados no IFC Santa Rosa do Sul, pelo Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio e Engenharia Agrônômica, respectivamente (Figura 4).

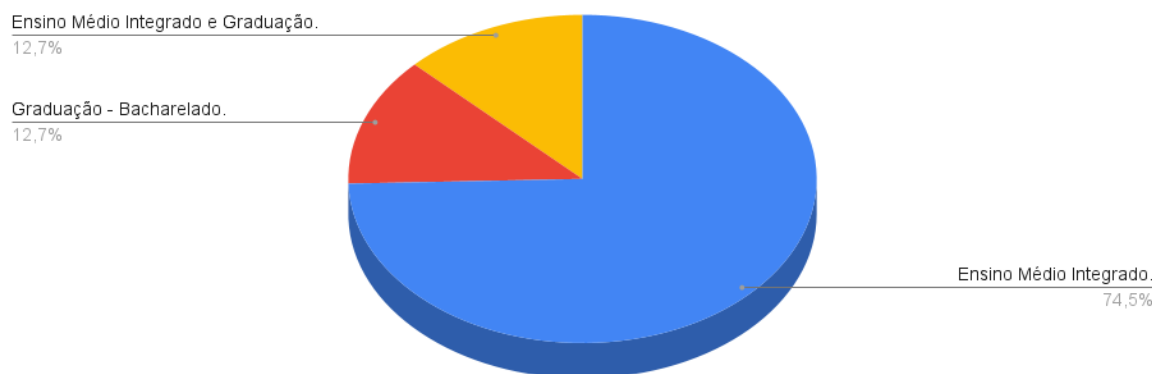


Figura 4 – Qual (is) curso (s) você concluiu no IFC?

Egressos de 2023, Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio e Engenharia Agrônômica.
Fonte: Banco de dados da pesquisa de egressos – IFC.

Ainda, registra-se nos egressos, aqueles que realizaram tanto o curso técnico como graduação dentro do *Campus* Santa Rosa do Sul (12,7%) (Figura 4), indicando que a

verticalização do ensino é realidade dentro da instituição. Tal prática facilita a construção de ações de ensino, extensão, pesquisa e inovação de forma continuada e integrada entre toda a comunidade interna e externa ao *Campus*, permitindo uma conexão mais fluida entre os diferentes níveis de formação na área agrícola. Ao integrar o curso técnico presente no ensino médio com a Engenharia Agrônômica no ensino superior, a instituição cria uma trajetória educacional contínua e uma transição suave, permitindo melhor aproveitamento no aprendizado para adquirir habilidades práticas e conhecimentos específicos necessários para a profissão, bem como facilita o desenvolvimento de uma visão mais holística e aprofundada nos desafios no setor agrícola.

A verticalização também foi registrada nos anos anteriores (2022 – 6,9%; 2021 – 8,5% e 2020 – 6,3%), mas em visão mais crítica, sabe-se que tais números tem potencial para serem mais elevados. Ao refletir sobre as estratégias de potencialização tem-se a abertura de novos cursos, melhoria da qualidade nos processos educacionais, investimento em infraestrutura, treinamento (atualização) das práticas docentes e disponibilidade para viagens técnicas. Essas e outras são reconhecidas pela instituição, que tem trabalhado constantemente para atingir tais melhorias, mas naturalmente a precariedade em relação aos recursos financeiros prejudica o desenvolvimento dessas ações.

Uma estratégia-chave, na visão dos autores, é aumentar a qualidade na promoção de atividades como a participação em projetos, que despertam o aprendizado no que se refere a planejamento experimental, avaliação de variáveis agrônômicas em laboratório, casa-de-vegetação e campo, tabulação de dados, análise estatística, redação científica, apresentação em eventos, entre outros conhecimentos. Ainda, impulsionar a participação dos discentes em estágios, uma vez que é uma oportunidade valiosa para aplicar os conhecimentos adquiridos na instituição, ganhando bagagem técnica para resolver problemas e tomar decisões no campo profissional, além de construir uma rede de contatos que abre portas para oportunidades futuras, bem como a própria experiência adquirida no processo.

Quanto a forma de ingresso dentro da instituição, a maior parte dos estudantes ingressaram por meio da Ampla concorrência (34,5%) (Figura 5), seguindo o mesmo comportamento que houve em 2019, 2020, 2021 e 2022, quando 52,5, 46,8, 41% e 31,9%, respectivamente, também ingressaram por meio dessa modalidade.

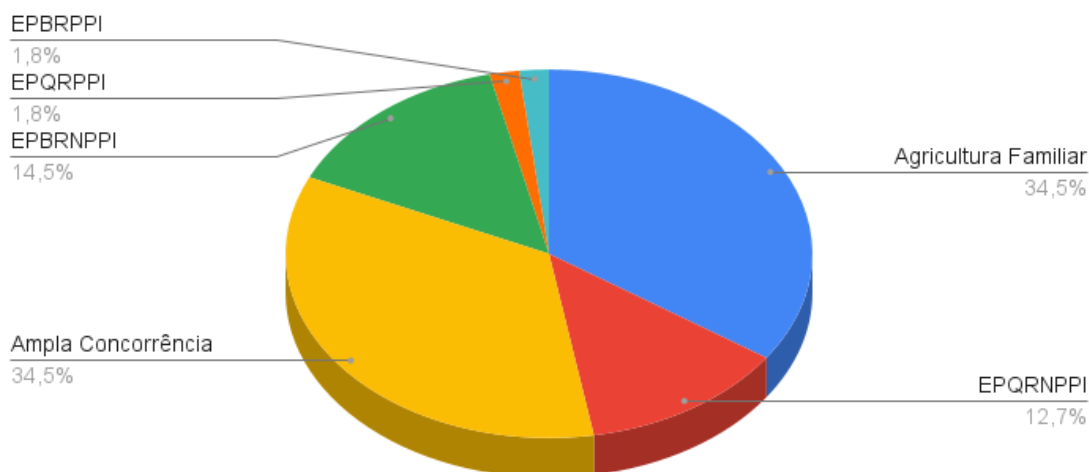


Figura 5 – O ingresso no curso em que você se formou mais recentemente, no IFC, foi por meio de Ações Afirmativas (cotas)?

Escola Pública Baixa Renda Preto, Pardo ou Indígena (EPBRPPI); Escola Pública Baixa Renda Não Preto, Pardo ou Indígena (EPBRNPPI); Escola Pública Qualquer Renda Preto, Pardo ou Indígena (EPQRPPI); Escola Pública Qualquer Renda Não Preto, Pardo ou Indígena (EPQRNPPI); Agricultura Familiar (opção apenas para Cursos Técnicos: Concomitante/Integrado/Subsequente); Docentes de Escola Pública (opção apenas para os Cursos de Graduação); Não entrei por Ação Afirmativa (cotas), o ingresso foi pela Ampla Concorrência; Ingresso anterior à lei das cotas.

Egressos de 2023, Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio e Engenharia Agrônômica. Fonte: Banco de dados da pesquisa de egressos – IFC.

A quantidade de alunos ingressantes por meio de alguma modalidade de cotas (65,3%) foi bastante expressiva, semelhante ao que ocorreu nos últimos anos, exemplificando o ano de 2022 quando 68,1% também ingressaram por algum tipo de cota. O apoio de políticas de ações afirmativas, como as cotas para o ingresso é importante para promover a equidade e um ambiente educacional mais inclusivo, pois ao se reservar vagas para grupos historicamente sub-representados, tais como discentes de baixa renda, pretos, pardos e indígenas, essas políticas buscam corrigir desigualdades históricas e garantir que a diversidade social seja refletida nos espaços acadêmicos. Além disso, essas políticas contribuem para a formação de profissionais que fortalecendo a diversidade, instrumento eficiente na construção de uma sociedade mais justa e representativa.

As principais cotas apresentadas foram: Escola Pública Qualquer Renda Não Preto, Pardo ou Indígena (EPQRNPPI) (12,7%), Escola Pública Baixa Renda Não Preto, Pardo ou Indígena (EPBRNPPI) (14,5%) e Agricultura Familiar (34,5%), semelhante aos anos anteriores. Nesse contexto, destaca-se a participação dos egressos que assinalaram

Agricultura Familiar. No ano de 2021 já foram registrados 12% dos egressos que indicaram essa modalidade no preenchimento do questionário. Em 2022, houve aumento para 26,4%; e seguindo tal comportamento, para 2023, observou-se 34,5% (Figura 5) dos egressos que indicaram tal forma de ingresso. Tal comportamento de crescimento auxilia na viabilização da sucessão familiar no ambiente rural, um dos grandes desafios nacionais. Sabe-se que ao adquirir competências e habilidades técnicas por meio da realização dos cursos, os jovens estarão mais preparados para enfrentar as dificuldades do setor agrícola, incorporando novas práticas, inovações tecnológicas e estratégias de gestão que melhorem a produtividade e eficiência da propriedade rural, perpetuando a enorme responsabilidade da produção de alimentos e energia do País.

Um dos questionamentos foi sobre a participação dos discentes em projetos, sendo observado que 43,6% dos egressos participaram dessas ações durante o desenvolvimento dos cursos (Figura 6). A título de comparação, ao checar os dados dos relatórios de 2019, 2020, 2021 e 2022, percebe-se os valores de participação discente de 50,8, 45,9, 34,9% e 31,9%, respectivamente, indicando que pelo menos, em relação ao último ano (2022), houve aumento dos discentes que tiveram oportunidade de envolver-se em atividades dentro de projetos realizados no *Campus*, o que é vital para a formação integral e desenvolvimento de certas habilidades como comunicação, liderança, criatividade, pensamento crítico e empatia, melhorando a compreensão dos conhecimentos adquiridos na instituição.

Em função de mudanças recentes no currículo, espera-se aumento de tais valores nos próximos relatórios, no entanto, ainda existem gargalos importantes que precisam ser ajustados de forma mais adequada para os próximos anos, exemplificando o desequilíbrio da carga horária dos coordenadores de projeto entre as áreas de ensino, pesquisa, extensão e inovação, percebendo-se predominância da concentração das atividades no ensino, o que naturalmente atua na redução do tempo disponível para o envolvimento ativo na realização de projetos em outras áreas do conhecimento.

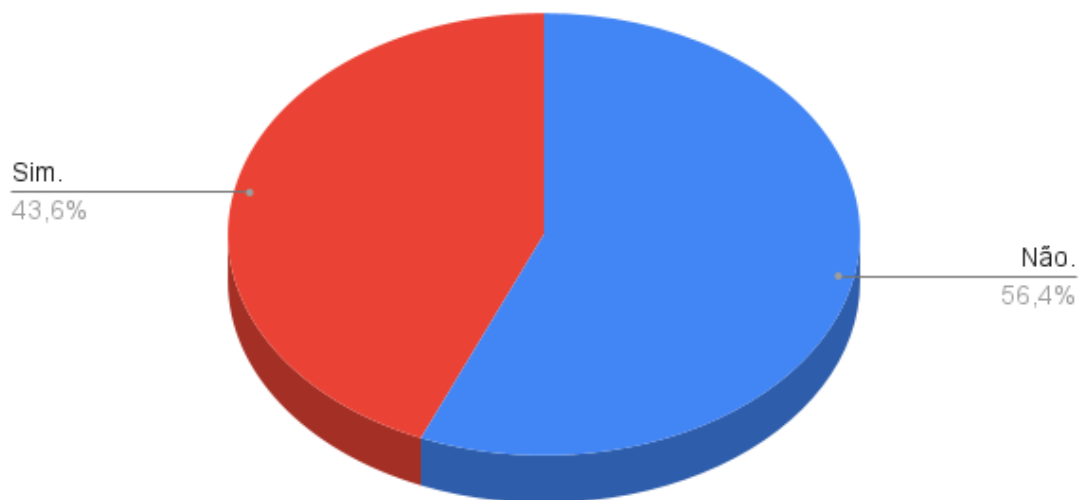


Figura 6 – Você participou de algum projeto de pesquisa ou extensão?

Egressos de 2023, Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio e Engenharia Agrônômica.
Fonte: Banco de dados da pesquisa de egressos – IFC.

Neste relatório, ainda é preciso destacar a influência negativa da pandemia COVID-19 sobre a redução do engajamento dos discentes nos projetos, uma vez que as restrições impostas ao ensino presencial e utilização abrupta de estratégias de ensino online reduziram severamente as oportunidades de convívio direto e prático entre discentes e servidores, afetando a qualidade dessas experiências educacionais. Falta de acesso aos laboratórios e ambientes práticos de aprendizagem, desigualdade de acesso a tecnologia e internet, entre fatores prejudicaram a educação no País e seus reflexos ainda serão sentidos ao longo dos anos.

Referente a questão anterior, dentro dos que participaram de projetos durante o curso, questionou-se qual(s) área(s) de concentração (Figura 7). Verificou-se que, considerando aspectos também de integração, 53,9% participaram de projetos de pesquisa, 53,9% extensão e 38,5% de ensino. Tais valores estão posicionados de forma isolada, mas como a própria figura indica, ocorre integração entre as áreas, a qual é incentivada pela oferta de editais internos e externos da instituição, em que os servidores podem submeter suas propostas e validar seu apoio ao desenvolvimento regional e nacional, bem como os planos pedagógicos dos cursos (PPCs) que reforçam a necessidade de integração.

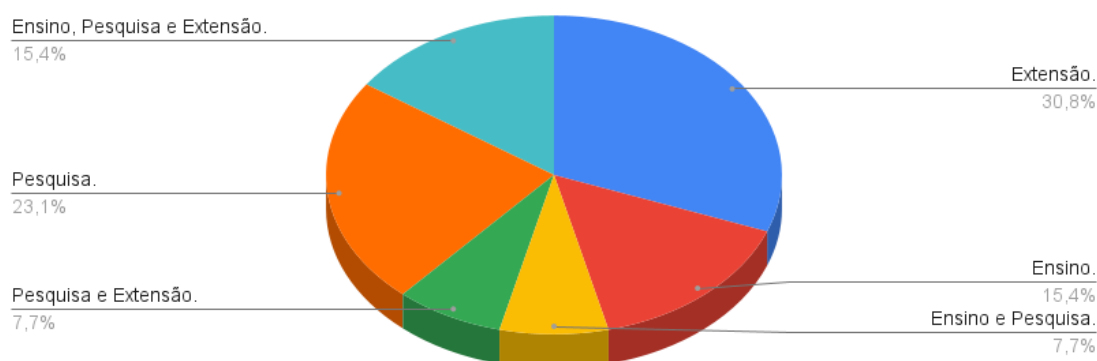


Figura 7 – Participou em qual ou quais projetos?

Egressos de 2023, Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio e Engenharia Agrônômica.
 Fonte: Banco de dados da pesquisa de egressos – IFC.

Semelhantemente ao que ocorreu em 2022, as áreas de pesquisa e extensão (60,7% e 69,4%, respectivamente) foram as mais indicadas pelos egressos. A disparidade na participação dos discentes em projetos de pesquisa e extensão, em comparação com projetos de ensino, pode ser explicada pela atração natural que projetos práticos exercem sobre os estudantes. Projetos de pesquisa oferecem uma oportunidade direta de aplicação de conhecimentos teóricos, enquanto projetos de extensão conectam os alunos à comunidade, proporcionando um impacto social tangível. Por outro lado, projetos de ensino podem ser percebidos como atividades mais convencionais e centradas na sala de aula. Promover uma cultura educacional que destaque a relevância e a importância dos projetos de ensino, juntamente com a criação de oportunidades práticas e inspiradoras, pode contribuir para equilibrar a participação dos alunos nas diversas atividades acadêmicas.

Como ponto extremamente negativo, semelhantemente ao que ocorreu nos anos anteriores (2020, 2021 e 2022), verificou-se pequeno percentual, na visão dos egressos, na participação em projetos de inovação, ficando abaixo de 5% nos anos citados, enquanto em 2023 não foi registrado percentual. Entre os fatores que possivelmente estejam relacionados cita-se tempo reduzido do docente e discente para o desenvolvimento desse tipo projeto; perfil discente mais imediatista, afastando-se de atividades de maior complexidade, que na inovação estão inseridas por natureza; falta de equipamento e/ou apoio para a compra de itens permanentes, uma vez que a maioria dos editais dos últimos

anos, apresenta a possibilidade apenas de itens de custeio; entre outros. A nível nacional podemos citar a burocracia e a falta de agilidade nos processos regulatórios, o que gera obstáculos representativos, carência de uma cultura empresarial voltada a inovação, instabilidade econômica e falta de políticas públicas de longo prazo para estimular a inovação são fatores adicionais que prejudicam a criação e execução desses projetos.

No entanto, apesar do cenário atual, inúmeras ações tem sido realizadas para melhores os valores de participação dos discentes em projetos de inovação, mas que naturalmente necessitam de tempo para a colheita dos frutos, uma vez que dada a demanda mundial do trabalho por profissionais mais engajados com esse tema, além da própria melhoria da capacidade do *Campus* quanto a aproveitamento das oportunidades criadas por organizações de apoio, como o NIT (Núcleo de Inovação Tecnológica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – NIT/IFC, criado pela Resolução nº 009/CONSUPER/IFC/2011), espera-se futuro promissor.

Quanto a participação dos discentes no projeto, também foi questionado sobre o recebimento de bolsas (Figura 8), onde cerca de 66,7% dos egressos receberam bolsa durante o período de vigência dos projetos dentro da instituição, um pouco abaixo ao ano anterior (2022) quando 73,9% dos egressos assinalaram tal alternativa. Os números apresentados revelam uma significativa relevância, especialmente ao considerar as dificuldades financeiras enfrentadas pelo *Campus*. Esses dados não apenas destacam a resiliência e dedicação dos discentes e servidores, mas também evidenciam a importância do incentivo à participação em práticas educacionais curriculares e extracurriculares. O engajamento dos estudantes nessas atividades não apenas enriquece a experiência acadêmica, mas também moldam profissionais mais capacitados e adaptáveis as dificuldades da profissão, bem como apoio ao desenvolvimento social.

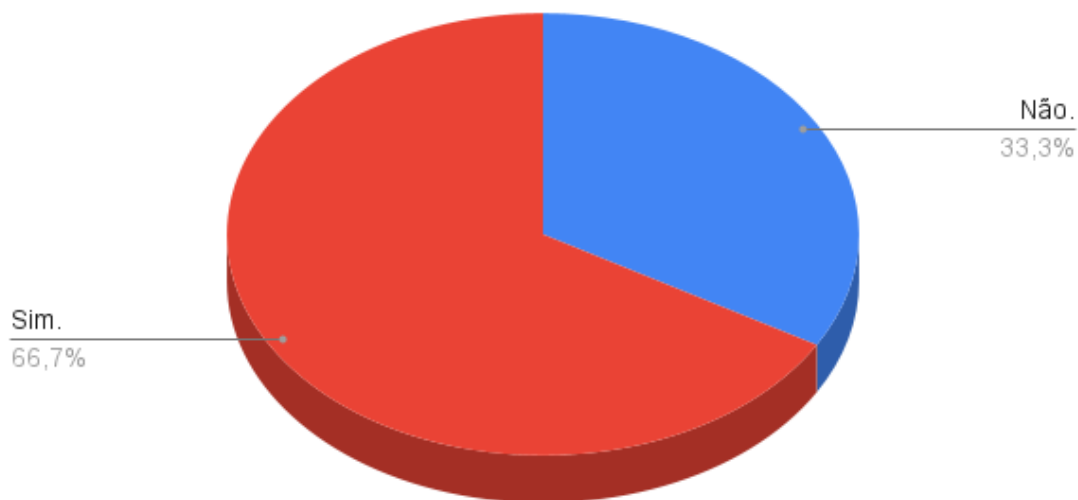


Figura 8 – Você recebeu bolsa?

Egressos de 2023, Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio e Engenharia Agrônômica.
 Fonte: Banco de dados da pesquisa de egressos – IFC.

Em relação à participação no Programa de Assistência Estudantil (PAE), observou-se que 30,9% dos egressos utilizaram tal auxílio (Figura 9). Ao considerar os anos anteriores (2022 – 44,4%; 2021 – 54,1%; e 2020 – 48,6%), também se verifica participação significativa dos discentes egressos que participaram dessas estratégias de apoio, demonstrando a importância desse programa dentro da instituição.

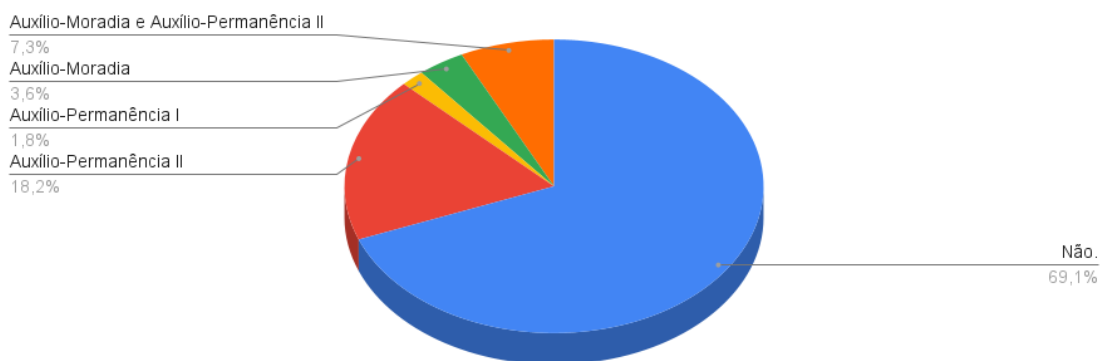


Figura 9 – Você recebeu auxílios do Programa de Assistência Estudantil?

Auxílio-Moradia: destinado a estudantes em vulnerabilidade socioeconômica que necessitam de complementação para suas despesas de aluguel, em razão do ingresso no IFC, e que sejam oriundos de outros municípios ou de zonas rurais distantes, para que possam residir nas proximidades do *Campus*;

Auxílio-Permanência I: destinado a estudantes em extrema vulnerabilidade socioeconômica que necessitam de complementação para suas despesas de alimentação, transporte, material didático, entre outras, cujos serviços correspondentes não são fornecidos pelo IFC, visando, assim, à permanência e ao êxito acadêmico; **Auxílio-Permanência II:** destinado a estudantes em vulnerabilidade socioeconômica que necessitam de complementação para suas despesas de alimentação, transporte, material didático, entre outras, cujos serviços não são fornecidos pelo IFC, visando, assim, à permanência e ao êxito acadêmico.

Egressos de 2023, Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio e Engenharia Agrônômica.
Fonte: Banco de dados da pesquisa de egressos – IFC.

Muitos estudantes que ingressam no IFC apresentam vulnerabilidade socioeconômica, e sabendo-se desse fato, o *Campus* procura viabilizar e criar condições para a permanência desses discentes na instituição, pois sem o auxílio não teriam condições de aproveitar a oportunidade educacional de crescimento cidadão e profissional. O PAE atua diretamente na mitigação das barreiras socioeconômicas, criando um ambiente inclusivo, onde todos os discentes, independentemente de sua condição socioeconômica, possam usufruir plenamente das oportunidades de educação. Assim, o PAE não apenas contribui para a equidade no acesso à educação, mas também desempenha um papel fundamental no fortalecimento da formação acadêmica e pessoal dos estudantes, preparando-os para enfrentar os desafios do ensino e para uma trajetória de sucesso profissional.

Os egressos foram, também, questionados quanto aos interesses na continuidade dos estudos (Figura 10). Sobre essa questão, reforça-se a necessidade indicada anteriormente de melhorar as ações para promover a verticalização dos cursos já estabelecidos na instituição, pois uma grande fatia dos egressos mostrou-se interessada em continuar na mesma área de formação (65,5%), superior ao ano anterior (2022 - 56,9%).

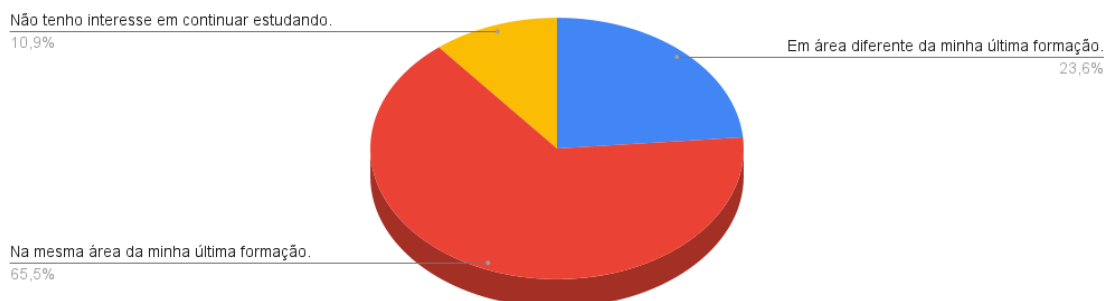


Figura 10 – Interesses na continuidade dos estudos dos egressos.

Egressos de 2023, Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio e Engenharia Agrônômica.
Fonte: Banco de dados da pesquisa de egressos – IFC.

Já, 23,6% desejam seguir em áreas diferentes da sua última formação (Figura 10), valor abaixo ao ano anterior (2022 – 41,7%). Para análise desses valores, é preciso considerar que especialmente no Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio, muitos discentes utilizam a instituição como ponte para obter uma formação de qualidade e a partir disso, direcionar sua vida acadêmica para outras áreas diferentes das agrárias.

Há ainda, os que não tem interesse em continuar estudando e contabilizaram a menor fatia (10,9%) (Figura 10). Ao comparar os dados de 2020 (1,8%), 2021 (4,8%) e 2022 (1,4%), observa-se um aumento significativo em 2023, possivelmente também reflexo da pandemia. Tal parcela deve ser investigada para entender com mais profundidade tal cenário, inclusive no papel da instituição em reforçar o desenvolvimento de estratégias para aumentar o interesse para que os estudantes busquem seguir a busca por qualificação profissional em respectivas áreas de interesse, sem abandonar as inúmeras oportunidades que a educação oportuniza a sociedade.

Em 2023, para ampliar as opções de verticalização do ensino com intuito de atender demandas regionais e abrir mais uma oportunidade de retorno dos egressos do ensino técnico, iniciou-se o curso de graduação em Zootecnia. Esse profissional, com expertise em manejo, nutrição, melhoramento genético e reprodução, é essencial para garantir o bem-estar animal, a qualidade dos produtos derivados e o aumento da produtividade nos setores pecuários. Além disso, o zootecnista desempenha um papel estratégico na inovação, introduzindo novas tecnologias e metodologias que visam otimizar os processos produtivos e promover a competitividade no setor agropecuário.

No entanto, apesar do avanço na graduação, a instituição em 2023 não ofereceu seus cursos de especialização: Pós-Graduação *Lato Sensu* em Produção Vegetal e Pós-Graduação *Lato Sensu* em Produção Animal. Fatores relacionadas a carga horária dos docentes, perfil do público que demanda pelo curso na região e infraestrutura são questões e desafios que precisam ser avaliados com objetivo de atender a demanda existente.

Com relação as áreas de interesse para que o egresso que deseja regressar ou continuar os estudos no IFC, as principais áreas apontadas foram Engenharias (28,9%) e Ciências Agrárias (46,7%) (Figura 11), repetindo a mesma tendência verificada em 2019, 2020, 2021 e 2022, quando também houve destaque desses dois campos profissionais. Curiosamente, semelhantemente ao que ocorreu nos anos anteriores, Ciências da Saúde (8,9%) continua na terceira posição nesse ranking, indicando um possível *insight* para

gestores no caminho para o desenvolvimento de futuras oportunidades para alcançar tal público egresso.

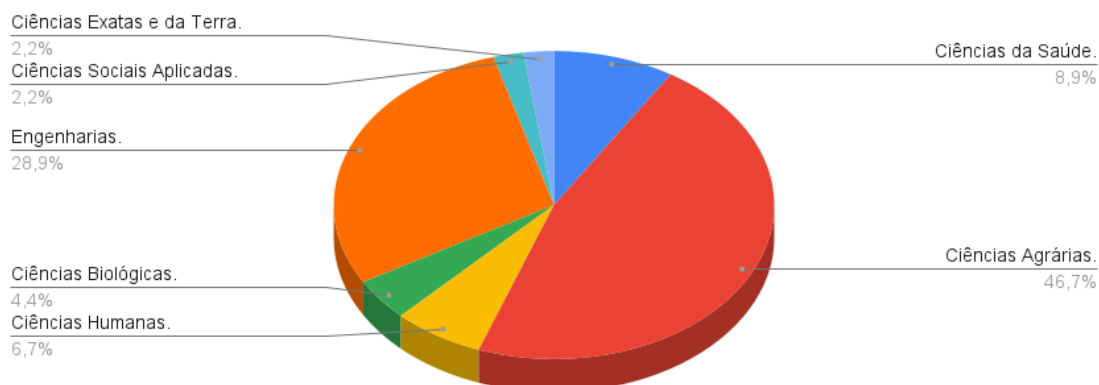


Figura 11 – Caso você tenha interesse em regressar ou continuar os estudos no IFC, assinale a grande área do seu curso de interesse (com base na tabela CAPES).

Egressos de 2023, Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio e Engenharia Agrônômica.
 Fonte: Banco de dados da pesquisa de egressos – IFC.

Ainda, mais especificamente ao curso pretendido, 34,7% dos egressos têm interesse em cursar Engenharia Agrônômica e 10,2% Zootecnia (Figura 12), demonstrando que a demanda dos egressos é atendida pela instituição, pois ela oferece tais cursos de graduação. Já, no cenário da Pós-Graduação, destacou-se a continuidade dos estudos nas áreas agrárias, em especial Ciência dos Solos (6,1%), mais um possível *insight* para a gestão do *Campus* em busca da implantação de novos cursos no futuro.

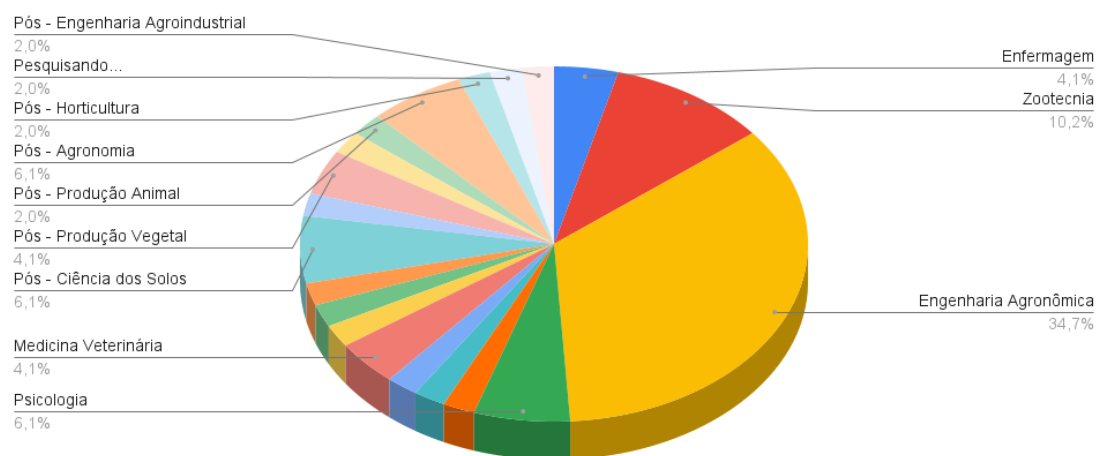


Figura 12 – Qual curso pretendido pelo egresso?

Egressos de 2023, Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio e Engenharia Agrônômica.
Fonte: Banco de dados da pesquisa de egressos – IFC.

Com relação a situação de trabalho, temos 54,5% dos egressos trabalhando com carteira assinada, autônomos, atuando como funcionário público ou estágio remunerado (Figura 13), mantendo-se acima dos 50%, semelhantemente ao que ocorreu em 2019, 2020, 2021 e 2022, indicando a capacidade dos profissionais formados em aproveitar as vagas existentes de trabalho e/ou mesmo criá-las a partir do empreendedorismo.

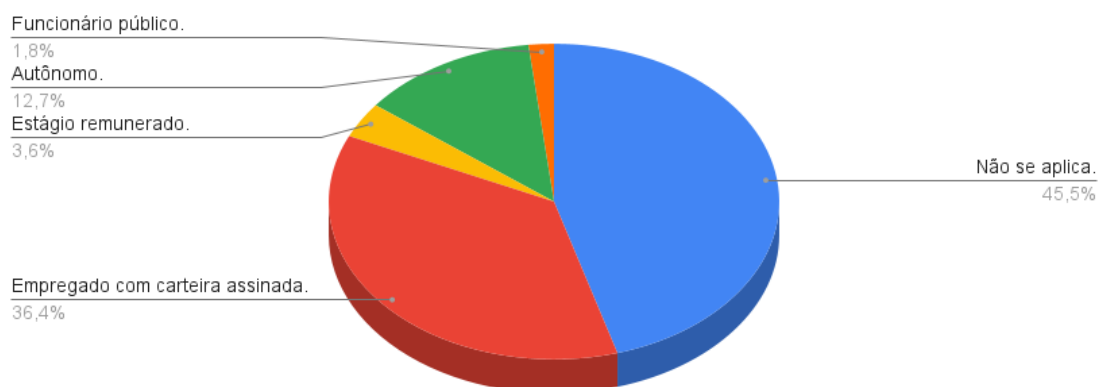


Figura 13 – Situação de trabalho do egresso.

Egressos de 2023, Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio e Engenharia Agrônômica.
Fonte: Banco de dados da pesquisa de egressos – IFC.

Para identificar a área de trabalho dos egressos, verificou-se que 34,5% estão atuando na mesma área de formação do curso (Figura 14), de forma similar aos anos anteriores (2022 – 29,2%; 2021 – 27,7%). Já, com relação ao número de egressos que não estão atuando profissionalmente, temos o valor de 43,6%. A título de comparação, os valores de 2022, 2021 e 2020 foram 34,7%, 39,8% 50,5%, respectivamente.



Figura 14 – Atualmente você (este item tem grande relevância para conhecermos nossos egressos e seu atual contexto profissional).

Egressos de 2023, Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio e Engenharia Agrônômica.
Fonte: Banco de dados da pesquisa de egressos – IFC.

Para aqueles que identificaram que estão atuando em áreas diferentes da formação, foi questionado o motivo dessa mudança. Observou-se que 8,5% dos egressos indicaram que a escolha vocacional foi equivocada (Figura 15), o que é perfeitamente normal, pois são jovens estudantes, na maioria adolescentes que ainda estão descobrindo qual caminho devem seguir no mundo do trabalho. Em relação ao ano de 2022, percebeu-se uma redução do quantitativo, uma vez que no ano citado, 14,1% dos egressos assinalaram tal alternativa.

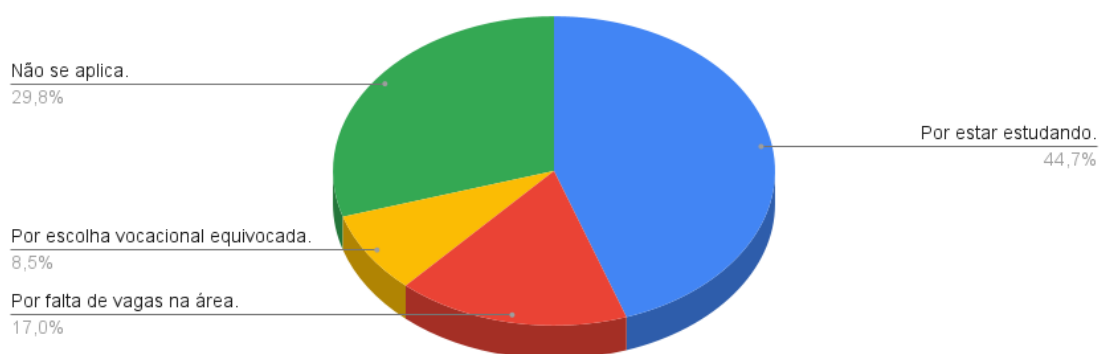


Figura 15 – Qual o motivo de não estar trabalhando na área de formação?

Egressos de 2023, Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio e Engenharia Agrônoma. Fonte: Banco de dados da pesquisa de egressos – IFC.

Outro ponto em destaque no questionamento foi que 17% dos egressos apontaram a falta de vagas na área de formação (Figura 15), valor igual ao ano anterior (2022). Sabe-se que com o aumento do número de profissionais formados a cada ano na instituição, nota-se que haverá maior rigor de seleção pelos contratantes, ou seja, concorrência natural onde quem apresentar melhor capacidade de resolução de problemas estará à frente dos demais, conseqüentemente, num ambiente de vagas limitadas, ocorrerá menor disponibilidade para aqueles que não se ajustarem a tal realidade.

Tal fenômeno também é influenciado pelo contexto econômico nacional e regional que apresenta flutuações dependendo da safra agrícola; além de muitos jovens pela falta de perspectiva e sensação de rejeição na busca de vagas de trabalho desanimam e, eventualmente, optam por não procurar ativamente espaço no ambiente profissional.

A Figura 16 (a e b) traz o levantamento das principais empresas onde os egressos estão atuando profissionalmente. Percebe-se que a maior parte dessas apresenta aptidão

agrícola, especialmente operando dentro da assistência e venda de produtos agropecuários. Trata-se de informação bastante relevante para o plano pedagógico, pois sabe-se que o tema comercialização ainda é pouco explorado dentro do curso, sendo trabalhado principalmente de forma indireta, portanto, deve-se abrir maior espaço de discussão e aprendizado no *Campus* com intuito de complementar a formação dos discentes nessa área, demandada pelas empresas contratantes.

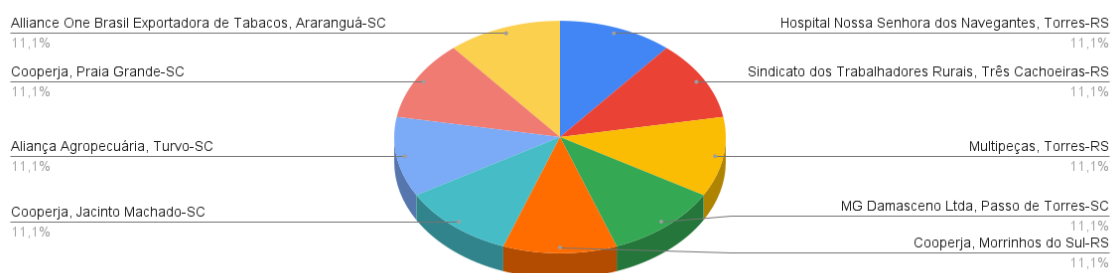


Figura 16a – Caso você esteja atuando profissionalmente deixe o nome da empresa, a cidade e o estado.

Egressos de 2023, **Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio**. Fonte: Banco de dados da pesquisa de egressos – IFC.

Como esperado, a maioria das empresas em que os egressos do curso de Engenharia Agrônômica estão atuando profissionalmente pertencem ao setor agrícola (Figura 16b). Nesse contexto, destaca-se empresa no ramo de drones agrícolas voltados a pulverização de defensivos (28,6%). A utilização dessa tecnologia é bastante recente na região, mas revela-se como altamente promissora diante dos benefícios como eficiência na aplicação fitossanitária, redução do uso de insumos, redução de custos, menor amassamento sobre as plantas, bem como efeitos indiretos do menor impacto ambiental. Esse cenário demanda por profissionais capacitados e especializados nessa tecnologia, o que impulsiona a instituição também apoiar seu quadro de servidores para qualificação nesse campo, além da aquisição futura de drones para permitir o desenvolvimento de aulas práticas com maior frequência.

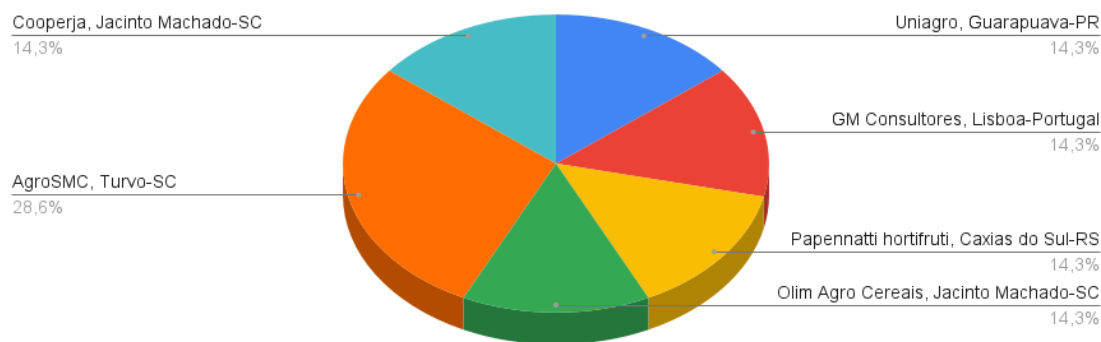


Figura 16b – Caso você esteja atuando profissionalmente deixe o nome da empresa, a cidade e o estado.

Egressos de 2023, Curso **Engenharia Agrônômica**. Fonte: Banco de dados da pesquisa de egressos – IFC.

Referente aos conhecimentos adquiridos durante o curso e a sua utilidade na busca por empregos, 23,6% dos egressos informaram que “concordam totalmente” e 49,1% “concordam mais ou menos” (Figura 17). Estes dados mostram que 72,7% consideram que o aprendizado ao longo do curso auxiliou na busca por emprego, valor semelhante aos 68,8% (2019), 69,3% (2020), 65,1% (2021) e 65,3% (2022) obtidos pelas mesmas classes avaliadas, demonstrando que a maioria dos egressos reconhece o papel da instituição na entrada ao mundo do trabalho.

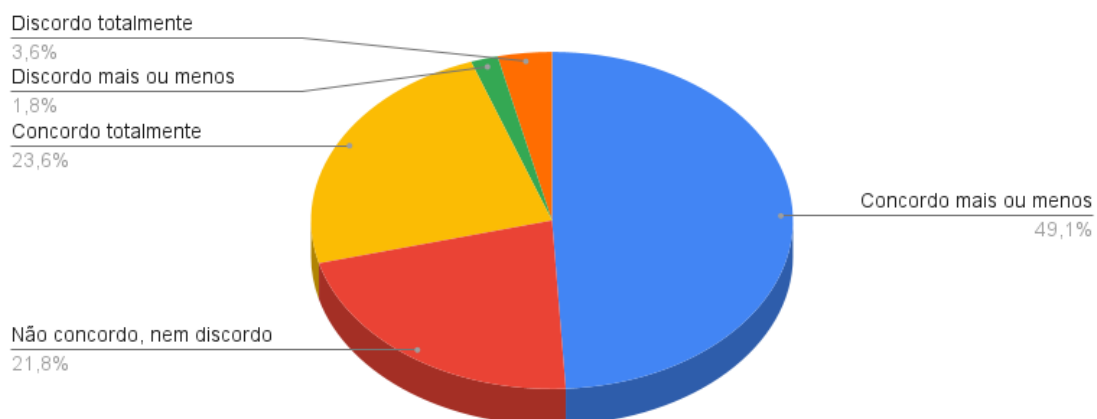


Figura 17 – Os conhecimentos adquiridos no curso foram úteis para procurar e encontrar emprego?

Egressos de 2023, Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio e Engenharia Agrônômica. Fonte: Banco de dados da pesquisa de egressos – IFC.

Em relação as aulas práticas executadas durante o curso, 72,7% dos egressos concordam que tais atividades foram importantes no exercício profissional (Figura 18), valor semelhante ao ano de 2022 (79,2%). Incentivada por essas respostas obtidas também nos anos anteriores, o planejamento e realização de atividades práticas dentro das disciplinas foi e tem sido um dos pilares do novo plano pedagógico do curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio que foi implantado em 2021 no *Campus*.

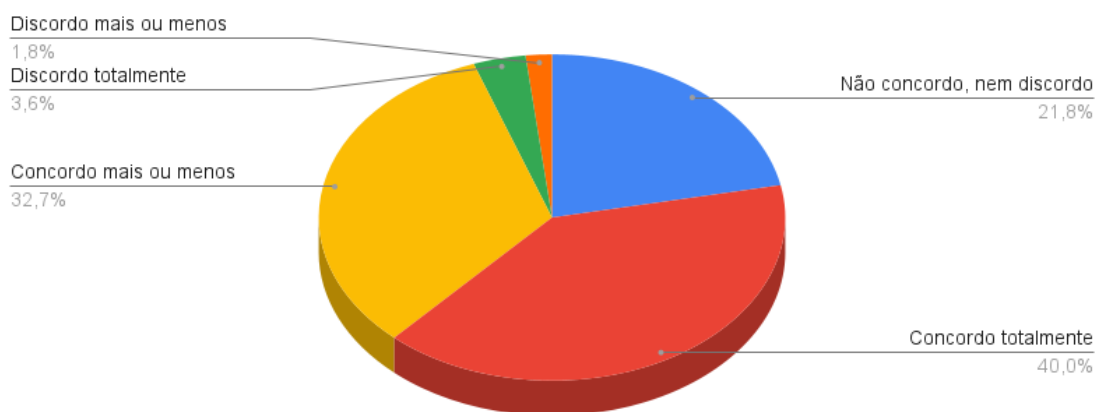


Figura 18 – As aulas práticas durante o curso foram importantes para a vida profissional?

Egressos de 2023, Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio e Engenharia Agrônômica.
Fonte: Banco de dados da pesquisa de egressos – IFC.

No plano citado são apresentadas ações como: maior carga horária dentro das disciplinas com atividades práticas; por componente curricular específico (PPO – Práticas Agrícolas Orientadas) e ainda, aumento na importância do estágio curricular (seja pelo aumento da carga horária dele, além do deslocamento da época de realização, que não ocorre mais tradicionalmente nas férias dos docentes e sim dentro do período letivo, na parte final do terceiro ano do curso).

A realização de atividades práticas no *Campus* desempenha papel fundamental para a formação integral dos discentes, pois o envolvimento com experimentos e trabalhos de campo, análises laboratoriais e casa-de-vegetação, permitem a aplicação direta dos conceitos teóricos aprendidos em sala de aula, o que melhora a assimilação do conhecimento. Além disso, as aulas práticas incentivam a resolução de problemas, o trabalho em equipe e a tomada de decisões, habilidades cruciais no contexto profissional das ciências agrárias. Ao vivenciar o dia a dia das atividades agrícolas, os estudantes

adquirem uma perspectiva mais realista e contextualizada, preparando-os de maneira mais eficaz para os desafios e demandas do setor agrário, sendo essenciais para a formação completa e eficaz dos futuros profissionais.

Outro questionamento apresentado aos egressos foi sobre o possível interesse em retornar à instituição para ministrar curso ou palestra, sendo observado que a maior parte não tem interesse (81,8%) (Figura 19), resultado semelhante a 2019, 2020, 2021 e 2022. Possivelmente fatores como insegurança, disponibilidade de tempo ou outro motivo não especificado possam estar relacionados, sendo difícil de afirmar os motivos com precisão; porém, cabe a instituição atuar em contínuos processos de incentivo para participação dos egressos nos eventos promovidos pelo *Campus*.

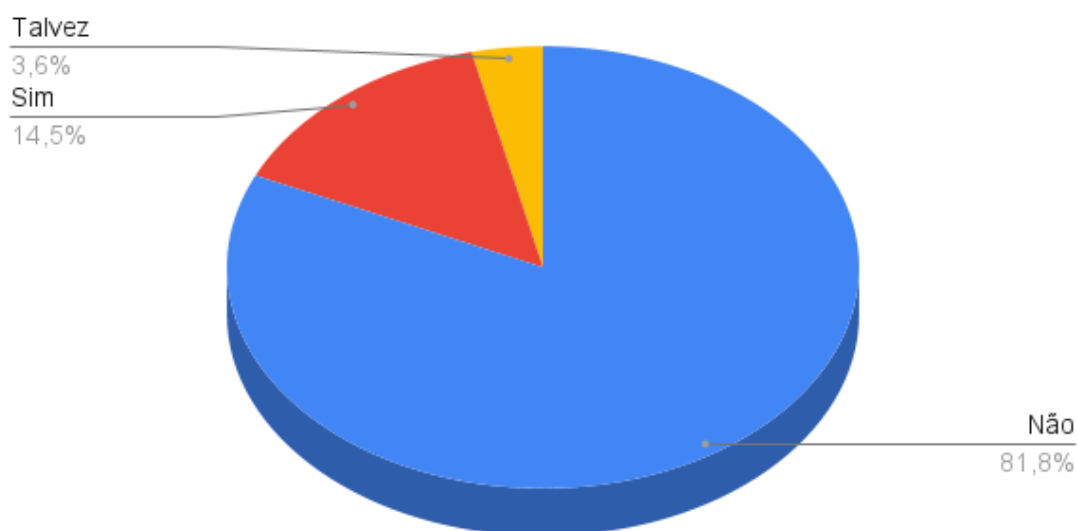


Figura 19 – Você teria interesse em ministrar curso ou palestra no IFC?

Egressos de 2023, Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio e Engenharia Agrônoma.
Fonte: Banco de dados da pesquisa de egressos – IFC.

Exemplo de estratégias de incentivo para aproximar os egressos, mencionado no parágrafo anterior é o AGROTEC (Exposição Tecnológica da Agricultura Familiar), evento institucional onde os estudantes apresentam a comunidade os trabalhos/projetos de ensino, extensão, pesquisa e inovação desenvolvidos ao longo do ano sob orientação dos servidores e/ou em parceria com as organizações/empresas da região. Na oportunidade, também ocorrem várias oficinas e minicursos, muitos sob a responsabilidade dos egressos.

Anexado a questão anterior, aos egressos que manifestaram a possibilidade de ministrar curso ou palestra na instituição, foi questionado sobre qual o assunto de preferência. Os principais temas indicados foram: Bovinocultura (28,6%) e Medicina Veterinária (28,6%). Normalmente o retorno dessa questão apresenta temas variados, exemplificando anos anteriores com a indicação de fruticultura, equinos, matemática, entre outros. Dessa forma, identifica-se oportunidades de interação de conhecimento entre os egressos e a comunidade discente em processo de formação que podem ser perfeitamente aproveitados dentro de eventos promovidos pelo *Campus*.

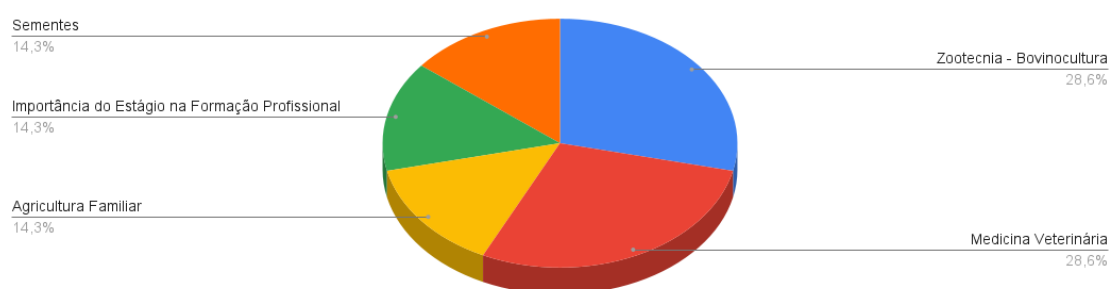


Figura 20 – Qual é o assunto da palestra ou curso que deseja ministrar?

Egressos de 2023, Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio e Engenharia Agrônômica.
Fonte: Banco de dados da pesquisa de egressos – IFC.

Aproximando-se da parte final do relatório, temos a percepção dos egressos quanto ao conceito geral da instituição. Entre as cinco possibilidades de alternativas (ótimo, muito bom, bom, regular e fraco), 78,2% dos egressos consideram o conceito do IFC “muito bom” ou “ótimo” (Figura 21), sendo semelhantes aos anos anteriores (86,9% - 2019; 90,1% - 2020; 90,4% - 2021; 94,4% - 2022). Tais valores são bastante significativos e refletem o trabalho conjunto de servidores, discentes e comunidade externa para garantir educação de qualidade. Porém, não se ignora os 1,8% que avaliaram como “regular” e 1,8% (fraco), pois sabe-se da necessidade de aprimorar os processos falhos e continuar na evolução dos pontos positivos, a fim de atender a missão e compromissos do instituto perante a sociedade.

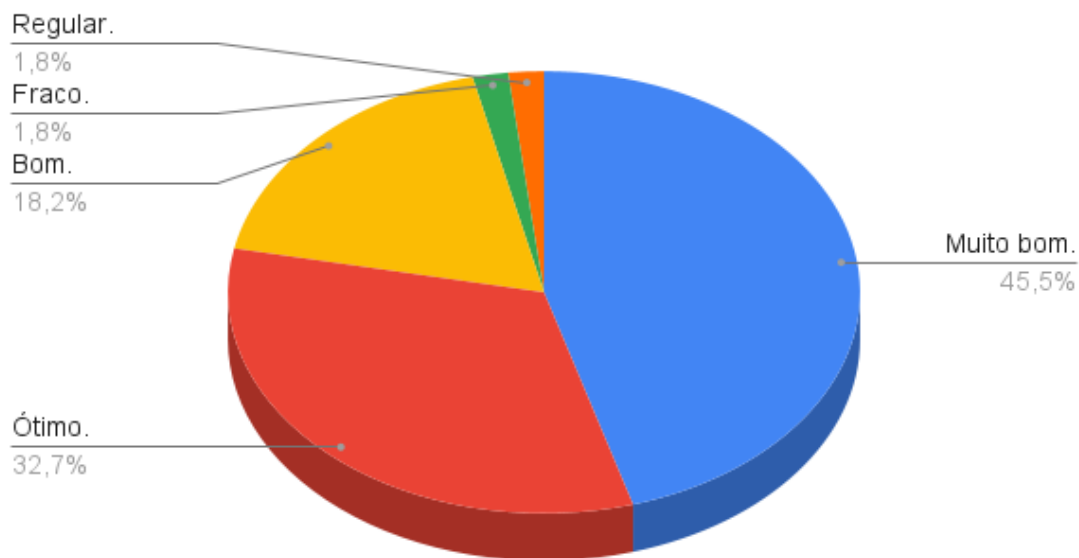


Figura 21 – Qual conceito você atribui ao IFC, como instituição?

Egressos de 2023, Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio e Engenharia Agrônômica.
Fonte: Banco de dados da pesquisa de egressos – IFC.

Além das respostas já apresentadas, foi sugerido aos egressos que deixassem uma mensagem para a instituição. Abaixo, está reproduzido amostras das mensagens postadas (Quadro 1).

Quadro 1

| |
|---|
| <i>Apesar de, por conta da pandemia, ter frequentado presencialmente apenas no último ano do ensino médio, adquiri experiências edificadoras e pra vida inteira. Nunca percam a vontade de fazer diferente, nunca deixem de cobrar positivamente um aluno e de forma amorosa, não deixem pra trás a motivação de agir de forma efetiva na vida dos adolescentes que estudam. O aprendizado dentro é impulsionador na vida de qualquer jovem, nunca deixem o ensino sofrer decadência.</i> |
| <i>Foi uma importante etapa da minha vida a qual sou eternamente grata, acho que nenhum outro colégio no país proporciona isso.</i> |
| <i>Num geral o curso é bom, deu de aproveitar bem o que foi passado nas aulas. O que precisa melhorar é o jeito de ensinar ser mais voltado para a prática, visto que entre a teoria e a prática existe muita diferença. Aproveitar mais a estrutura que tem o Campus, se possível ter mais horas voltadas para o curso técnico, com o objetivo principal de ensinar pra formar bons técnicos.</i> |
| <i>Fiz parte da turma que enfrentou 2 anos de pandemia e mesmo assim esse pouco tempo que passei no IFC foi de grandes mudanças e aprendizados. Atualmente não estou nem estudando nem trabalhando na área da minha formação mas acredito que muitas coisas que aprendi no campus vão ser úteis na minha vida. Com certeza essa vivência moldou muito da minha personalidade e eu só tenho a agradecer a todos os professores e demais colaboradores do campus por isso!</i> |
| <i>Sou eternamente grato ao IFC, tanto para minha vida pessoal como profissional. Recomendo para todo mundo.</i> |
| <i>O enfoque que tive em me formar no IFC não foi para seguir o caminho de Técnico em agropecuária, o qual, por sinal, ainda é uma carreira extremamente importante para o sistema laboral do Brasil. Em suma, ter concluído o curso garantiu uma formação pessoal incomparável com outras possíveis</i> |

| |
|---|
| <i>instituições locais que eu poderia ter escolhido em minha cidade. Ter estudado no IF foi uma oportunidade única, apesar de afetada pelas interrupções geradas devido a pandemia. Conhecer pessoas incríveis, profissionais muito bem preparados e docentes com um portfólio bem estruturado são apenas pequenos detalhes da vasta e rica experiência de ter tido minha formação no IFC de Santa Rosa do Sul. Se eu pudesse agradecer a cada pessoa que enxergou meu potencial para a vida no curto período que estive no IF, faria isso mil vezes. Como estudante formado, novamente, agradeço demais por essa experiência. Por fim, espero que ainda mais pessoas de todas as idades possam ser agraciadas com a mesma oportunidade de ter uma educação de qualidade e da maneira mais acessível o possível, a qual o IFC pode me proporcionar.</i> |
| <i>Me tornei uma das melhores pessoas, aprendi a ter responsabilidade comigo mesma. Respeito para ser respeitado. Gostaria de ingressar em zootecnia, mas sigo sem muitas instruções</i> |
| <i>Minha experiência no instituto foi singular, e tenho um forte desejo de retornar para me graduar em agronomia. No entanto, as condições são desafiadoras, pois, embora eu resida na região da escola e o ensino seja gratuito, a organização do horário das aulas impede que eu trabalhe e estude simultaneamente, tornando inviável (devido a condição econômica da família) que eu retorne para os estudos. Caso os horários se tornem mais flexíveis, acredito que não apenas eu, mas muitos ex-alunos, voltarão para dar continuidade aos estudos.</i> |
| <i>Acho que o curso técnico em agropecuária está ficando com um nível muito baixo, a falta de aulas práticas por exemplo na área da zootecnia acaba por muitas vezes afetando algumas pessoas que talvez tivessem interesse em continuar nessa área, por essa situação muita coisa deixa de ser aprendida.</i> |
| <i>O IFC foi extremamente importante pra mim tanto no ensino como na minha vida pessoal, levarei sempre o que aprendi no IFC com os excelentes professores e profissionais</i> |
| <i>Bom, gostaria de expressar minha sincera gratidão por toda a dedicação, apoio e aprendizado que proporcionaram. Sou imensamente grata por fazer parte desta comunidade. Obrigado por moldarem o meu caminho para o futuro. Deixo aqui também minhas sinceras gratidões ao professor Saulo. Sua abordagem única de ensino vai além, proporcionando não apenas conhecimento, mas também um ambiente acolhedor. É um privilégio ser orientada por alguém tão comprometido com o crescimento e sucesso dos alunos, uma fonte constante de inspiração e sabedoria.</i> |
| <i>Somente gratidão a todos os professores e colegas, apesar de 2 anos de pandemia, conseguimos nos transformar em uma família. Saí com um ótimo conhecimento e cada dia mais certeza da profissão que quero para o futuro!</i> |
| <i>Existem várias coisas para melhorar, como o aumento de aulas práticas, etc.. Mas gostei muito da instituição, obrigado a todos!!</i> |
| <i>Lugar que proporciona as melhores experiências!</i> |
| <i>Agradeço por todos os ensinamentos que vou levar para a vida. Sentirei saudades...</i> |
| <i>IFC foi uma ótima experiência mesmo que tendo dois anos de pandemia, adquiri muitos conhecimentos e descobri aquilo que gostava de fazer. Acredito que ele possa sim cada vez melhorar dando mais embasamento para o curso técnico, não deixem essa parte do ensino “enfraquecer” deem atenção a parte do curso para continuar formando ótimos profissionais.</i> |
| <i>IFC-SRS Abre muitas portas, até para quem continua estudando, ensino de qualidade, porém senti mais falta de aulas práticas relacionadas com o técnico, parte prática é de extrema importância para se formar profissionais qualificados.(as que foram ofertadas foram de muito aprendizado).</i> |
| <i>O IFC SRS foi a melhor instituição pela qual passei, e irei retornar. Esse campus é um exemplo a todos os outros, merece todo o investimento possível!</i> |
| <i>Não tenho muito o que dizer, apenas agradecer ao Campus pelas experiências vividas, pelo alto desempenho em relação aos professores para com os alunos em ensinar, sendo assim, promovendo e executando sua função, aderindo aos estudantes o conhecimento necessário para que se tornem ótimos profissionais.</i> |
| <i>Apesar de não estar atuando diretamente na área de formação, os conhecimentos adquiridos durante o curso foram de extrema importância e agregaram de forma muito positiva em minha vida.</i> |
| <i>IFC em que eu estudei era um lugar incrível, como uma família. Além de formados saímos de lá com aprendizados pessoais que levamos pra resto da vida.</i> |
| <i>Saudades IFC</i> |
| <i>gratidão pelo ensino aprendido</i> |
| <i>Mais prática e menos teoria</i> |

| |
|--|
| <i>Ensino de extrema qualidade. Experiências que jamais teria vivido se não tivesse entrado no IFC</i> |
| <i>Agradeço ao IFC por toda a disponibilização de espaço e pessoas para a conclusão de minha formação.</i> |
| <i>Sugestão muito importante. Trazer as empresas para dentro da instituição, linkar os alunos a estas empresas, a partir deste ponto o IFC irá criar realmente uma ponte da sala de aula para o mercado de trabalho para este aluno. Muitos assim como eu ao concluir o curso, estão sem um link para o mercado de trabalho. Já atuei em multinacionais, e posso afirmar que todas ficam muito gratas com este contato e prontas para contribuir com as universidades, há verba por parte das empresas para gerar projetos e pesquisas. Este contato acelera o aprendizado do aluno, vislumbra melhor a área de interesse que este aluno vai seguir, realmente facilita demais a vida do estudante, e por fim reforça a nome da instituição perante a sociedade como um todo. Aqui incluindo as empresas que irão contratar estes futuros profissionais, uma vez que o IFC se torna um “banco de talentos” onde as cooperativas, revendas, distribuidores e multinacionais sabem que podem acionar quando surgem vagas juniores.</i> |
| <i>Ao IFC o meu eterno agradecimento. Obtive uma formação de altíssima qualidade, hoje atuo na Europa e sou destaque em conhecimentos na área. O mundo aqui fora, do ponto de vista de agricultura, precisa aprender imenso com o Brasil. Estarei a inteira disposição da Instituição sempre que for necessário, carrego comigo o bom diálogo, as excelentes trocas e, claro, os aprendizados que obtive através dos meus e minhas colegas, professores, professoras, técnicos, técnicas, servidores e servidoras. Vida longa ao IFC!</i> |
| <i>Sinto muito orgulho em ter me formado no IFC, ensino de qualidade e professores excelentes!</i> |
| <i>Com a vivencia no IFC conheci e me relacionei muitas pessoas, me modelei como profissionalmente e individualmente.</i> |
| <i>Ótimo If para se ter maior conhecimento, sempre aprimorem as aulas práticas tem uma grande diferença no aprendizado. E obrigado por tudo.</i> |

Egressos de 2023, Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio e Engenharia Agrônômica.
Fonte: Banco de dados da pesquisa de egressos – IFC.

Nas mensagens percebemos questões positivas e também pontos onde existe espaço para melhoria, exemplificando o desejo por maior desenvolvimento de aulas práticas, deixando um alerta sobre o compromisso que temos com a qualidade do ensino na instituição referente a essa metodologia de trabalho, dando condições para continuar no processo de formação integral, padrão IFC. Outro ponto reforçado em muitos comentários foram as dificuldades de aprendizado impostas pelo período de afastamento presencial decorrente da pandemia, o que a instituição reconhece, mesmo trabalhando incansavelmente para mitigar tais prejuízos.

Considerações finais

Após a apresentação e análise, podemos considerar que o formulário nos ofereceu um banco de dados que contribuirá para a melhora da qualidade da instituição, não só aos gestores, mas toda a comunidade do IFC. Ainda, destaca-se a participação dos egressos no preenchimento do formulário base, nos auxiliando na construção mais segura do diagnóstico da realidade do campus, ferramenta salutar para favorecer a tomada de decisão nos processos institucionais.